



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A Perpetuação da Violência nas Relações Familiares para a Relação Conjugal Futura: O Homem em Questão
Autor	HENRIQUE JULIANO ROSA PEREIRA
Orientador	DENISE FALCKE
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O tema da violência conjugal vem conquistando a atenção da sociedade no âmbito das políticas públicas e no meio científico, devido às graves consequências de sua ocorrência e em detrimento à tendência ao silenciamento. A denúncia desses acontecimentos partiu historicamente do movimento feminista, que ao dar maior visibilidade à causa, reivindicava melhores condições de vida e direitos iguais para as mulheres. São muitos os estudos que trabalham com a noção de gênero como forma de compreensão e tratamento da violência entre parceiros, porém, questionamentos vêm surgindo em relação a este paradigma, uma vez que o sexismo pode ser considerado como um fator, dentre outros, relacionado à violência entre casais. A violência pode também ser entendida como um fenômeno interacional, considerando que os parceiros desempenham múltiplos papéis em seus relacionamentos. Estudos internacionais com população não clínica remetem a uma maior mutualidade e simetria na violência conjugal, abrangendo suas diferentes formas de manifestação. No Brasil, os estudos que envolvem participantes homens ainda são escassos. Neste sentido, dar atenção científica à temática da violência entre parceiros íntimos permite elaborar intervenções direcionadas para estas situações, pensando na saúde do casal e também nos relacionamentos futuros dos filhos, a fim de romper com o ciclo transgeracional de violência. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo investigar a presença de violência nos relacionamentos conjugais dos homens participantes, considerando também suas experiências na família de origem. Para tal, realizou-se um estudo quantitativo, com delineamento descritivo, correlacional e explicativo. Os participantes foram 186 homens, heterossexuais, casados ou em união estável, residentes na região metropolitana de Porto Alegre. A idade média dos participantes foi 41,37 anos ($dp= 12,63$). O tempo de relacionamento conjugal variou de um a 56 anos ($m= 14,83$; $dp= 11,81$). O instrumento utilizado foi a Revised Conflict Tactics Scale (CTS2), como medida de violência conjugal, nas dimensões de violência física, grave e menor, e o Family Background Questionnaire (FBQ) que investiga as experiências vividas na família de origem, nas subescalas de negligência física, abuso físico paterno e materno, abuso sexual, ajustamento psicológico paterno e materno, aliança parental e abuso de substâncias paterno e materno. A violência física grave sofrida pelo homem teve correlação positiva com abuso físico paterno ($r=0,155$; $p=0,047$) e o abuso sexual ($r=0,220$; $p=0,005$) e negativa com o ajustamento psicológico paterno ($r=-0,273$; $p=0,001$). Da mesma maneira, no que se refere à violência física menor, houve correlação positiva com as variáveis: abuso físico paterno ($r=-0,199$; $p=0,010$) e abuso sexual ($r=0,226$; $p=0,004$) e negativa com ajustamento psicológico paterno ($r=-0,273$; $p=0,001$). Para avaliar questões relacionadas aos fatores preditivos da violência física sofrida pelo homem na conjugalidade realizou-se uma análise de regressão. Verificou-se que a variável abuso sexual na infância teve um poder explicativo de 33,2% da variância ($R^2 = 0,332$; $p<0,01$). Nesse sentido, os resultados revelam o abuso sexual como um fator preditivo da ocorrência de violência física sofrida pelos homens nos relacionamentos íntimos e que os relacionamentos conjugais violentos na vida adulta podem estar ligados às experiências vividas nas famílias de origem. Nesta pesquisa, os achados também corroboraram a literatura salientando o impacto das experiências de violência vividas no passado, especialmente com a figura paterna. Considera-se que esse estudo pode contribuir para outras pesquisas futuras, além de auxiliar na instrumentalização de profissionais da saúde no atendimento a casos semelhantes.